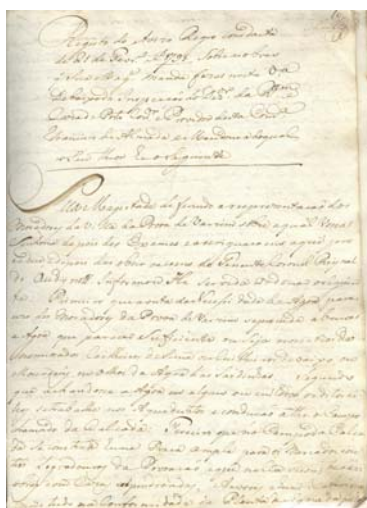


## PROVISÃO RÉGIA DE D. MARIA I AO CORREGEDOR DA COMARCA DO PORTO (de 21 de Fevereiro de 1791)



A **Provisão Régia de D. Maria I** é uma autêntica “certidão de nascimento” da *Praça do Almada*, que de resto, também teve os nomes de *Praça Nova do Almada*, *Praça Nova*, *Campo da Feira* e *Largo da Feira*. Espaço talhado e delimitado a norte da *Calçada*, entre finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, foi-se modificando ao longo dos tempos, em forma, extensão, e mesmo em simetria.

É na sequência de um pedido dos moradores da Póvoa de Varzim, que D. Maria I expede, a 21 de Fevereiro de 1791, uma provisão ao corregedor Francisco de Almada e Mendonça, “... *Que no Campo da Calssada (sic) se construa hum Praça ampla para os mercados e outros logradouros da Povoação e que nella se construão as obras com cazas alpendoradas, Arvores, e hum chafariz nomeyo tudo na conformidade da Planta designada (desenhada) pello dito Tenente Coronel [Coronel Oudinott] ...*”, aprovando, desta forma, a pretensão dos ditos moradores, e encarregando-o de inspeccionar e administrar as respectivas obras.

Seria precisamente aquele homem, Francisco de Almada e Mendonça, filho de João de Almada e Melo (personalidade também notável, que foi Governador Geral da Província e da Cidade do Porto, e Presidente da Junta das Obras Públicas), que viria a dar o actual nome àquela Praça. *Almada* é um topónimo em sua homenagem – uma vez que foi grande amigo da Póvoa de Varzim, tendo dado um grande impulso ao desenvolvimento futuro da nossa terra, foi a partir de 1851 que aquele espaço se passou a chamar *Praça do Almada* e que persiste até à actualidade.

Segundo **acta da Câmara de 24 de Dezembro de 1807**, neste espaço, foi construído e inaugurado, o então novo edifício da Casa da Câmara – os anteriores Paços do Concelho eram na rua da Consolação (actual rua da Conceição) – posteriormente ampliado em 1852 e reformado em 1908-1910; de resto, é onde ainda hoje estão instalados os Paços do Concelho – Câmara Municipal.

Depois de aberta esta praça, conforme o documento em destaque – a **provisão de D. Maria I** e a planta desenhada por Oudinot, foi preocupação primordial da edilidade nela localizar todas as feiras e mercados; o que muitas vezes, por motivo de interesses, nem sempre era cumprido. Aliás, por **acta da Câmara de 23 de Dezembro de 1834**, o juiz pedâneo (juiz que, nas localidades menos importantes, julgava de pé) chega a ser intimado a transferir a feira da louça e da erva para a então *Praça Nova do Almada*; também na **acta da Câmara de 10 de Agosto de 1853** se trata da transferência da feira da louça para aquele local.

Segundo **projecto de obra municipal para a Praça do Mercado**, datado de 1868, também o próprio mercado esteve ali provisoriamente instalado, a poente, a partir de 1873, pois até então estivera junto da Câmara antiga. Aquele espaço teve também feiras de lenha e gado, daí a designação que chegou a ter de *Campo da Feira* ou *Largo da Feira*.

De acordo com a **acta da Câmara de 2 de Julho de 1888**, a praça terá sido, em 1889 transformada em jardim, que por fotografias e mesmo por descrições de alguns poveiros, nos leva a crer que era um jardim magnífico com a imponência que merece o centro cívico de uma cidade.

Como constatámos, ao longo do tempo, o recinto desta praça foi sofrendo alterações e melhorias até à actualidade, de salientar a grande transformação que sofreu em 1918/19, ao construir-se uma alameda em toda a sua extensão, e em 1955/58 o arranjo da mesma tal qual se encontra (ou encontrava) actualmente.

Está, no momento, a sofrer uma nova intervenção para modificações de fundo, que segundo o autor do projecto, arquitecto Rui Bianchi, trata-se de “...uma obra das pessoas e para as pessoas, que respeita a memória da *Praça do Almada*.”.

Assim esperamos.